

**TRABALHO E ATIVIDADES EDUCATIVAS EMANCIPADORAS:  
AÇÕES QUE TRANSFORMAM O MEIO SOCIAL**

Francisca Janderline da Silva Nobre<sup>1</sup>  
José Deribaldo Gomes dos Santos

**RESUMO**

Esta pesquisa contribui para entendermos a realidade a partir do trabalho, já que o mesmo torna o homem um ser social, nessa perspectiva um novo horizonte para a libertação da exploração do homem pelo homem surge, ao realizarmos movimentos sociais e atividades educativas emancipadoras. No atual aspecto de contradição existente no interior da escola, inscrita no contexto capitalista, onde o dilema se apresenta ora como impossibilidade de mudanças, ora como estratégia de desenvolvimento do próprio ser humano, instiga-me que possibilidades há de desenvolvermos atividades educativas emancipadoras no interior da instituição escolar, buscando ainda verificar como os profissionais de educação percebem as relações capitalistas, Enfim, caminham para a emancipação humana, ou continuam satisfazendo a conjuntura que os regem?

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho. Educação. Atividades Educativas Emancipadoras.

**Introdução**

Na atual perspectiva de contradição existente no interior da escola, inscrita no contexto capitalista, onde o dilema se apresenta ora como impossibilidade de mudanças, ora como estratégia de desenvolvimento do próprio ser humano, instiga-me que possibilidades há de desenvolvermos atividades educativas emancipadoras no interior da instituição escolar, buscando ainda verificar como os profissionais de educação percebem as relações capitalistas, Enfim, caminham para a emancipação humana, ou continuam satisfazendo a conjuntura que os regem?

Para atingirmos uma melhor compreensão de nosso objeto, faz-se necessário entender a realidade a partir do trabalho, partindo dos pressupostos de Marx, que entende o trabalho como ato gênese do ser social. Nessa mesma direção Saviani ressalta, “o que diferencia e destaca o homem dos demais seres é a necessidade de produzir continuamente sua própria existência e para esse fenômeno ele tem que adaptar a natureza a si” (SAVIANI, 2008, p.11),

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará – **UECE**; Curso de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (**MAIE**) da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (**FAFIDAM**) e Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (**FECLESC**); Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (**FUNCAP**).

ou seja, o mesmo tem a capacidade de transformar o próprio meio, assim ele adianta a ação, uma ação intencional que “modifica a realidade e também o indivíduo, fazendo com que desenvolva novos conhecimentos e habilidades”. Logo destacam; “Todo desenvolvimento humano parte de uma prévia-ideação que ao objetivá-la dar uma resposta concreta a realidade, e a partir dessa situação, varias outras objetivações surgirão, oriundas de novas necessidades” (LESSA e TONET, 2008, p. 20).

A partir de nossas necessidades, idealizamos-as em nossa mente para em seguida desenvolvermos em ação e quando a colocamos em prática, transformamos a natureza, e realizamos trabalho que é a *categoria fundante do mundo dos homens*, tornando o homem um ser social que constrói materialmente a sociedade, de acordo com Lessa e Tonet (2008):

Para essa construção, é necessário que a mesma já tenha saído do seu estágio primitivo, ao contrário o indivíduo não seria capaz de construir um objeto. Logo o objeto construído pelo indivíduo, possui uma dimensão social, ele já não é propriedade de um único indivíduo, mas de um coletivo; da própria história da humanidade (p. 24).

Tudo isso faz parte da construção dos indivíduos, pois, para Marx, não é “*a consciência dos homens que determina o ser, mas o ser social que determina sua consciência*” (MARX, 1979, p. 37), ou seja, é em um movimento circular dialético que percebemos a transformação da nossa consciência e da vida material existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção.

Deste modo, esta pesquisa trata trabalho e atividades educativas emancipadoras, como possibilidade de reflexão, para entendermos a realidade e a partir dela abrimos perspectivas de um novo horizonte que leve ao indivíduo, a libertação da exploração do homem pelo homem, já que essa possibilidade está inscrita nessa forma de sociabilidade, no entanto, nos questionamos quanto ao que a escola vem desenvolvendo ou não na perspectiva da transformação social, visto que é um espaço educativo, que deveria ter uma postura crítica em relação à sociedade capitalista, porém, como citado acima, as relações sociais são contraditórias, e passam apenas a imagem de uma educação escolar igualitária, quando na verdade a educação escolar acontece de forma dualista.

A escola cumpre duas funções básicas: contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa... Isto é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita da ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalçamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária (SAVIANI, 1997, p. 37).

Assim sendo, a escola impede a prática e o desenvolvimento de uma luta revolucionária e reforça e legitima a marginalidade que é produzida socialmente, impedido-a de ser usada como um instrumento de lutas do proletariado, mas para Saviani é possível captar a natureza específica da educação dentro da escola, através de um “desenvolvimento promissor de uma elaboração teórica, que trate de retomar com vigor a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das classes populares” (SAVIANI, 1997, p. 42).

Diante do desvendado, cada vez mais o capital sente necessidade de novos investimentos e para isso usa a educação que vem ganhando um caráter mercantil, intensificando o processo de privatização, o que traz consequências graves para todas as atividades educativas, levando a criação de políticas compensatórias como forma ideológica de tentar adequar os indivíduos de acordo com as diversas exigências capitalistas.

Para que se articulem lutas por uma educação de qualidade, igualitária em busca da emancipação humana deve-se pensar criticamente sobre a lógica do capital e para esse prodígio os profissionais de educação devem ter uma atitude crítica diante da sua prática pedagógica, mas isso só ocorre quando se tem uma formação de qualidade, com consistência e criticidade.

Desta forma, procuramos perceber as probabilidades de desenvolvimento das atividades educativas emancipadoras como um meio de caminharmos mais pontualmente para uma forma de educação, onde contribua para despertar um sujeito revolucionário “já que não podemos pensar em uma educação emancipadora, numa política educacional emancipadora” (TONET, 2007, p. 17). O que podemos desenvolver hoje é um conjunto de atividades educativas emancipadoras, de caráter revolucionário.

O que nos referimos aqui é a distinção que há entre educação emancipadora e atividade emancipadora, quando falamos em educação nos referimos a algo mais geral, por exemplo, em uma política educacional, e em atividades nos referimos em “ações mais pontuais, mais limitadas”.

Compreendemos que não há como desenvolvermos uma política educacional, onde o Estado está a serviço do capital, assim a educação é hegemônica pelas classes dominantes, contudo a sociedade capitalista não é homogênea, mas contraditória, portanto serão dentro dessas contradições que iniciaremos debates, com o intuito de resgatarmos a função da classe operária, pois está perdeu sua ação revolucionária.

Tudo isso contribuiria para a conscientização e a prática de atividades humanas que pense o desenvolvimento do ser em sua totalidade, e não na mais cruel forma de como os

homens se organiza para produzir os bens materiais necessários à sua existência, vale dizer como trabalham, vendendo sua força de trabalho, e tornando-se cada vez mais alienados, já que não são detentores dos meios de produção.

A escolha do tema desta pesquisa emergiu a partir de algumas discussões e questionamentos levantados em sala de aula na minha atuação como monitora da disciplina de didática geral, inquietações instigaram-me a verificar o que vem sendo desenvolvido para superar a exploração do homem pelo homem nessa forma de sociabilidade. Diante dessa realidade procuro perceber o que a instituição escolar desenvolve na busca da emancipação humana, já que está compreende o homem, ou pelo menos deveria compreender, em sua totalidade. O Tema surgiu ainda pela inquietação de como futura educadora entender o que posso realizar na perspectiva da emancipação humana, que acredito ser desempenhar atividades educativas emancipadoras, de forma que conscientize os indivíduos e os faça pensar criticamente sobre a divisão social que se constitui em meios as relações de sociabilidade vivenciadas no capitalismo.

A relevância deste estudo se dá pela possibilidade de entender de forma crítica o espaço educativo como maneira possível de proporcionar espaços que transforme a desigual forma de como os indivíduos se organizam para sobreviver, refletindo também sobre o papel da escola diante destas relações. A pesquisa é importante até pela perspectiva de contribuir para que a sociedade perceba o que vem ocorrendo na construção do perfil dos indivíduos.

Assim, o estudo centra-se na perspectiva de conhecermos aspectos educacionais que propicie ao indivíduo o seu desenvolvimento integral, fundamental a compreensão do profissional em educação e a nossa formação de pedagogos, bem como por possibilitar um maior esclarecimento à comunidade educacional, sobre as influências e as ideologias inculcadas na forma como os indivíduos se organizam para sobreviver.

Quando entendemos essa forma manipuladora de sobrevivermos, nos perguntamos, isso será o fim? Muitas coisas nos levam a pensar que sim, mas do mesmo modo que compreendemos o trabalho como ato fundante do ser social, será nele que encontraremos outra “forma de trabalho mais livre possível, onde todo mundo contribua, na qual ninguém explore ninguém”, essa forma de trabalho é chamada por Marx de trabalho associado ou associação livre dos trabalhadores livres, para uma melhor definição, destaca (TONET, 2007, p.11):

Trabalho associado, não é trabalho cooperativo, não é trabalho solidário, economia solidária, e também não é trabalho voluntário. Trabalho associado é uma categoria muito precisa. É a forma de trabalho em que os produtores

dominam livre, consciente, coletiva e universalmente o processo de produção. E, na medida em que a produção é a base da sociedade, eles também poderão ser os senhores do conjunto do processo social. (...) Pois produzirão bens necessários a satisfação das necessidades de todos naquele momento histórico.

Para Marx a possibilidade de libertação da exploração do homem pelo homem está inscrita dentro da sociedade capitalista. Será isso que nos abrirá um novo horizonte? Acreditar na emancipação é uma utopia? Quais as ações sociais contribuiriam com as atividades educativas emancipadoras? Seriam os movimentos sociais e essas atividades o início de uma grande mudança? É possível romper com a lógica do capital?

Para Mészáros (2008) todos os fracassos já obtidos foram por que apenas buscaram reformar o capital, e este é irreformável, isso vem de sua própria natureza sistêmica, é preciso romper com essa lógica se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional diferente.

Tornar as teorias em práticas não é nada fácil, pois muitas vezes ficam presas entre os muros dos sistemas educacionais o que impede uma luta revolucionária e como diz Mészáros é necessário sair às ruas e a todos os espaços públicos e se abrir para o mundo, só assim romperemos com as correntes que nos aprisionam.

Adotando como suporte teórico o materialismo histórico dialético apontamos como pontos nevrálgicos as contradições que emergem do contexto capitalista apontadas por Marx (1989) em sua produção teórica.

Através de Marx descobrimos que o trabalho não é uma atividade isolada da produção, pois ao realizarmos entramos em contato um com os outros e construímos relações de interesses, mas por causa da divisão social e das contradições existentes, surge esta separação entre as atividades intelectuais e manuais, tornando o trabalhador mais alienado, pois o mesmo já não se acha tão útil quanto o detentor dos meios de produção.

Nessa perspectiva, surge uma alternativa aos impasses proporcionados pela exploração do homem na contemporaneidade, a realização das atividades educativas emancipadoras frente ao trabalho com ontologia do ser social.

Como o objeto de estudo são as Atividades Educativas Emancipadoras, possíveis de ser realizada dentro da escola e a escola têm como função, ou pelo menos deveriam ter o repasse dos conhecimentos já produzidos pela humanidade, ou melhor, proporcionar ao indivíduo educação; se faz necessário compreender - lá, com o intuito de não confundir com o saber sistematizado da escola. Para uma melhor apreensão SAVIANI, 2008 destaca:

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material, cujo produto não se separa do ato de produção, permite-nos situar a especificidade de educação como referida aos conhecimentos, idéias, conceitos, valores, atitudes, hábitos símbolos sob o aspectos de elementos necessários a formação da humanidade em cada individuo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens ( p. 22).

Assim sendo, acreditamos ser necessário à formação de cada individuo singular, no que se refere à apropriação de seus conhecimentos, valores e hábitos para a construção da humanidade, já que para SAVIANI 2007, p. 154 “o que não é construindo pela natureza, deve ser produzido historicamente pelos homens”, pode assim dizer que a educação, ou melhor, o trabalho educativo produz a humanidade, deixando claro que essa construção é histórica e coletivamente feita pelos próprios homens.

Nessa perspectiva é necessário caminharmos para outro horizonte, não dá para querermos emancipação humana se continuarmos cotidianamente reproduzindo a lógica sem realizarmos nenhuma ação revolucionária, como lutas sociais e ações educativas a qual consiste em tornar os indivíduos aptos a reagir adequadamente aos novos acontecimentos e situações que aparecerão imprevisivelmente em suas vidas.

Através da ação educativa realizaremos o “conhecer e conscientizar”, porém para esse prodígio é necessário que o conhecer, não seja de qualquer maneira, é requisito imprescindível o aprofundamento desse conhecimento, incluindo dentro do mesmo, condições para aproximação do objetivo que é adquirir e se apropriar dos conhecimentos já produzidos pela humanidade e ainda do processo social em curso, de saber o que é educação, de ter domínios dos conteúdos, enfim de conscientizar e articular as atividades educativas com as lutas desenvolvidas pelas classes subalternas.

Estamos vivenciando um período em que a forma de sociabilidade atual nos é apresentada como se fosse a única alternativa da humanidade, visto que o capital vem tendo sucessivas vitórias especificamente nas últimas décadas, isso tem deixado a sensação que o capitalismo seria nossa única opção diante das circunstâncias em que os indivíduos vivem, até por que essa sociedade não apresenta outra possibilidade, assim, já não teríamos nenhum horizonte de superação, pois ideologicamente só nos remetem isso.

Desse modo, percebemos que ainda é possível transformarmos o meio a qual fazemos parte, realizando movimentos sociais que segundo Gohn (2003) são ações coletivas de caráter sócio-político e cultural, que se concretizam através de mobilizações, marchas, passeatas e até por uma simples denúncia, foi com isso que nos deparamos recentemente, a população

imersa, ou melhor, sob uma estrutura capitalista pensada não para o desenvolvimento humano, mas para a satisfação de uma conjuntura lucrativa a qual não atende nem as necessidades básicas dos cidadãos, assim os mesmos manifestaram-se indignamente contra os governantes que podemos chamar de burgueses. No entanto, os manifestantes perderam o foco principal a articulação de uma luta não contra os indivíduos, e sim a favor da eliminação da conjuntura que os regem e os oprimem.

Pois, estudos críticos nos mostram que se essa forma de sociabilidade não for abolida, a humanidade então acabará, pois o sistema capitalista é desumano, então estes estudos, nos abrem possibilidades para mirarmos um novo horizonte que não mais seja a exploração do homem pelo homem, mas uma “forma mais autêntica de liberdade que o ser humano pode ter que é a emancipação humana” (TONET, 2007, p. 02).

Até chegarmos a essa liberdade plena é necessário caminharmos na direção certa e de forma concreta, digo – realizando movimentos sociais e atividades educativas emancipadoras – pois eles são mais limitados e mais pontuais e nos abrem possibilidades de aplicarmos na nossa prática sócio-educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores*. Petrópolis: Vozes, 2003.

JIMENEZ, Susana Vasconcelos; FURTADO, Elizabeteh Bezerra. *Trabalho e Educação: uma intervenção crítica no campo da formação Docente*.- Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. *Introdução a Filosofia de Marx/ 1*. Ed- São Paulo: Expressão popular, 288.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Lisboa , 1989.

MÉSZÁROS, István. – *O Século XXI: Socialismo ou Barbárie?* São Paulo, Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. *A Educação para Além do Capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008. – (mundo do trabalho)

MORAES, C. S. V. Marx, Engels e a Educação. In: COGGIOLA, O. (Org.). *Marx e Engels na História*. São Paulo: Xamã, 1996.

PIRES, M.F. C. *O Materialismo histórico dialético e a educação interface-comunicação, saúde, educação*. v.1, n.1,1997. Disponível em [http://www.formacao.org.br/docs/artigo\\_materialismo.pdf](http://www.formacao.org.br/docs/artigo_materialismo.pdf).

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*; Ed.-Campinas, SP: autores associados. 2008.- (coleção Educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. 1944. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política?* 31. Ed.- Campinas, SP: autores associados. 1997.- ( coleção polemicas do novo tempo; v.5).

TONET, Ivo. *A educação numa Encruzilhada*. 2003 Acesso em: WWW.ivotonet.xpg.com.br, 07/06/2010.

\_\_\_\_\_. *Um novo horizonte para a educação*. Conferência pronunciada no I congresso de ontologia do ser social e educação, promovida pelo IBILCE-UNESP- São José do Rio Preto em Nov/dez 2007. Acesso em: www.ivotonet.xpg.com.br, 07/07/2010.

\_\_\_\_\_. *A Educação numa Encruzilhada*, 2003. Disponível em: <<http://www.ivotonet.xpg.com.br>>. Acesso em: 07/06/2010; 08:33h

\_\_\_\_\_. *Educação, Cidadania e Emancipação Humana*. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. Disponível em: <[http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO\\_CIDADANIA\\_E\\_EMANCIPACAO\\_HUMANA.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO_CIDADANIA_E_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf)> Acesso em:04/05/11.

\_\_\_\_\_. *Cidadania ou Emancipação Humana*. Disponível em: <[http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/CIDADANIA\\_OU\\_EMANCIPACAO\\_HUMAN A.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/CIDADANIA_OU_EMANCIPACAO_HUMAN A.pdf)>. Acesso em: 07/06/2010.

\_\_\_\_\_. *Um Novo Horizonte para a Educação*, Conferência pronunciada no I congresso de ontologia do ser social e educação, promovida pelo IBILCE-UNESP- São José do Rio Preto em Nov/dez 2007. Disponível em: <<http://www.ivotonet.xpg.com.br>>. Acesso em: 07/07/2010.

\_\_\_\_\_. *Educação e Formação Humana*. IN: *Marxismo, educação e luta de classes*. JIMENEZ, Susana e outros (orgs). Fortaleza: UECE/IMO/SINTSEF, 2008. Disponível em: [http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO\\_E\\_FORMACAO\\_HUMANA.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/EDUCACAO_E_FORMACAO_HUMANA.pdf). >. Acesso em: 09/05/11

JIMENEZ, Susana Vasconcelos; e RABELO, Jackline. *Trabalho, educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história*. (Organização).[ET AL.]- Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2004.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa quantitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.